



Licenciatura em  
**ARTES  
VISUAIS**  
com ênfase em  
**DIGITAIS**

**Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE**  
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia

# Oficinas de capoeira nas aulas de artes: promover, reconhecer e preservar, na perspectiva das relações étnico-raciais

Fabíola da Silva Cordeiro

Brumado  
2021



FABÍOLA DA SILVA CORDEIRO

Oficinas de capoeira nas aulas de artes:  
promover, reconhecer e preservar, na  
perspectiva das relações étnico-Raciais

Monografia apresentada junto à Unidade de Educação a Distância e Tecnologia – EADTec/UFRPE como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Artes Visuais.

Orientador(a): Niedja Ferreira dos Santos Torres

Brumado  
2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Sistema Integrado de Bibliotecas  
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

- C794o Cordeiro, Fabíola da Silva  
Oficinas de Capoeira nas Aulas De Artes: Promover, Reconhecer e Preservar, na Perspectiva das  
Relações Étnico-Raciais / Fabíola da Silva Cordeiro. - 2021.  
26 f. : il.
- Orientadora: Niedja Ferreira dos Santos .  
Inclui referências e anexo(s).
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,  
Licenciatura em Artes Visuais, Recife, 2021.
1. Capoeira. 2. Artes Visuais . 3. Educação para relações étnicos-raciais . 4. Cultura Afro-brasileira. I. ,  
Niedja Ferreira dos Santos , orient. II. Título

CDD 700

---

# FOLHA DE APROVAÇÃO

Fabíola da Silva Cordeiro

Oficinas de capoeira nas aulas de artes:  
promover, reconhecer e preservar, na  
perspectiva das relações étnico-raciais

Monografia apresentada junto à Unidade de Educação a Distância e Tecnologia – EADTec/UFRPE como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Artes Visuais.

Aprovada em \_\_/\_\_/\_\_\_\_ (data da apresentação)

**Banca Examinadora:**

---

**Nome do(a) orientador(a) (sigla da instituição)**  
Presidente e Orientador(a)

---

**Nome do(a) examinador(a) (sigla da instituição)**  
Examinador(a)

---

**Nome do(a) examinador(a) (sigla da instituição)**  
Examinador(a)

## DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a um colega muito especial que me ajudou e incentivou num momento difícil do curso. Delton Cascia (*in memoria*).

## **AGRADECIMENTOS**

Gostaria de agradecer primeiramente a Deus e todos espíritos de luz que me cercam e guiam ao caminho do conhecimento, agradeço a minha família que me deram incentivo para os momentos que precisei, ao meu companheiro por compreensão e ajuda nos momentos de estudo. Aos meus estimados colegas de turma que sempre estavam de prontidão para ajudar, a nossa tutora do polo de Vitória da Conquista na pessoa de Maria Lívia, sempre disposta a nos ajudar e dar suporte em todos os momentos, aos professores e tutores da UFRPE, que fizeram e fazem parte de todo aprendizado em especial a minha estimável orientadora Niedja Torres por toda força, auxílio no momento dos estudos.

Sou grata a todos da equipe da UFRPE, coordenação, tutoria, docentes e demais profissionais, sem a colaboração de vocês nada se concretizaria com êxito.

## RESUMO

O objetivo da presente pesquisa foi trazer reflexões sobre a capoeira e os benefícios de ser trabalhada em instituições escolares formais com oficinas nas aulas de Artes Visuais, mais especificamente com oficinas de capoeira em seu contexto voltado para a Educação Étnico-Raciais. Ao fazer uma análise investigativa na instituição, percebe-se a necessidade de levar esse aprendizado para o estudo em escolas de educação formal para que todos tenham acesso conforme está detalhado na Lei nº 10.639/03, onde é obrigatório e de responsabilidade legal das instituições quanto à oferta de disciplinas sobre a história e cultura afro-brasileira e africana. Com isso, torna-se imprescindível a alteração no currículo escolar, intensificando os estudos étnico-raciais. A fundamentação teórica foi à luz de CRUZ (1997), COLI (1995) e LIBLIK (2011). Desta maneira, pretendemos estimular a inserção de oficinas voltadas para o aprendizado de forma teórica e lúdica das vivências culturais da Capoeira onde mostra que essa arte é genuinamente brasileira e faz parte da construção e da história dos povos africanos que foram escravizados no Brasil.

Palavras-chave: Capoeira. Artes Visuais. Educação para as relações étnico-raciais. Cultura afro-brasileira.

## **ABSTRACT**

The aim of this research was to investigate a non-formal institution in the city of Brumado-BA that serves children, adolescents and young people working with workshops focused on Visual Arts, more specifically with capoeira workshops in its context focused on Ethnic-Racial Education. When carrying out an investigative analysis in the institution, one can see the need to take this learning to the study in formal education schools so that everyone has access as detailed in Law No. 10.639/03, where it is mandatory and legally responsible for institutions as regards the offer of subjects on Afro-Brazilian and African history and culture, therefore, it becomes essential to change the school curriculum, intensifying ethnic-racial studies. The theoretical foundation was in the light of CRUZ (1997), COLI (1995) and LIBLIK (2011). In this way, to encourage the inclusion of workshops aimed at learning theoretically and playfully in the cultural experiences of Capoeira where it shows that this art is genuinely Brazilian and is part of the construction and history of African peoples who were enslaved in Brazil.

Keywords: Capoeira. Visual arts. Education for ethnic-racial relations. Afro-Brazilian.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2 BREVE HISTÓRICO SOBRE A CAPOEIRA .....</b>	<b>11</b>
2.1 A CAPOEIRA NAS ARTES VISUAIS .....	12
2.2 ELEMENTOS DA CAPOEIRA NAS AULAS DE ARTES VISUAIS .....	14
<b>3 PESQUISA EM CAMPO: CONHECENDO UM PROJETO DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL .....</b>	<b>17</b>
3.1 CAPOEIRA NAS ESCOLAS: UMA FORMA DE INCLUIR CULTURA, ARTE DE TODOS OS GÊNEROS E LUTA CONTRA O RACISMO.....	17
<b>4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>18</b>
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>23</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>25</b>
<b>ANEXOS.....</b>	<b>26</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Em uma sociedade onde se faz necessário o estudo de uma cultura própria, falar sobre Capoeira é uma maneira de voltar à história tão recorrente do Brasil, e isso é muito importante. As escolas hoje buscam maneiras de interação com o sujeito, fazendo com que possa ter uma grande notoriedade a cultura e as artes, trazendo vivências onde o indivíduo possa aprender a respeitar o próximo e se auto reconhecer. Seguindo essa proposta, essa presente pesquisa mostra que a Arte da Capoeira pode e deve ser mostrada em um âmbito educacional formal, trazendo toda sua história de resistência e valorização, tanto da cultura em si, como dos seus criadores os negros.

Pretende-se com essa pesquisa mostrar que oficinas de Artes são e devem contemplar toda a cultura local promovendo uma diversidade dentro do contexto escolar, buscando sempre também dar ênfase na cultura afro-brasileira, apresentar maneiras e possibilidades dos alunos conhecerem através da arte capoeirista a história do povo preto, ter não só uma noção, mas um reconhecimento da vida e da trajetória do povo africano para o Brasil, trazendo vivências e costumes, contribuindo para formação dos brasileiros, visto que tais assuntos não são corriqueiros na educação formal.

O objetivo geral dessa pesquisa foi trazer reflexões sobre a capoeira e os benefícios de ser trabalhada em instituições escolares formais com oficinas nas aulas de Artes Visuais. Os objetivos específicos elencados para essa observação foram: analisar os impactos de oficinas de Capoeira realizadas em aulas de Artes Visuais na perspectiva da promoção da cultura africana, refletir sobre a Capoeira como uma arte genuinamente brasileira a ser promovida e valorizada na esfera da Educação e discutir aspectos visuais relacionados à linguagem, ritmo, expressão corporal e demais elementos presentes na capoeira enquanto manifestação cultural.

O motivo para desenvolver um trabalho monográfico com essa temática foi a intenção de mostrar a verdadeira face da Capoeira, pois, a maioria das pessoas só a enxergam como uma luta, mas, na verdade existe uma história que faz parte do povo brasileiro e deve ser apresentada também como Artes Visuais pois seu contexto é imensurável fazendo parte das políticas sociais e

educacionais principalmente no que se diz respeito a valorização do povo preto e combate ao racismo.

Nesse sentido, apresenta um estudo bibliográfico sobre o assunto, com temáticas que abordam sobre o estudo com intuito de apresentar maneiras de ajudar os profissionais de educação a necessidade de se trabalhar com diversidades culturais nas aulas de artes.

Realizou-se uma investigação de campo, entrevista com um aluno da instituição investigada, pintores e artistas que colocam a Capoeira como inspiração de trabalho e um pouco da vivência da autora do presente trabalho monográfico.

## 2 BREVE HISTÓRICO SOBRE A CAPOEIRA

Há muitas controvérsias sobre a origem certa da Capoeira, todavia se fala que os escravizados começaram a usa-la como uma luta de alto defesa contra o domínio dos seus opressores e sendo disfarçada em forma de dança para que pudesse ser executada as escondidas como coloca CRUZ (1997, p.34) “No cativo, os negros tiveram que disfarçar a luta em dança, com introdução de instrumentos musicais e movimentos cadenciados, para poderem praticá-la sem suspeitas”. Existe também relatos de que a capoeira foi nascida no Brasil, contase que os escravizados ao observar os movimentos dos animais nas matas, começaram a imitar nas lutas para sua defesa, golpes como o coice de um cavalo e cabeçada poderiam ser usadas contra seus opressores no momento de luta. Atualmente essa vertente de que essa arte nasceu no Brasil é a mais aceita, CRUZ (2003, p,133), relata que:

Origem da capoeira angola: afro-brasileira. As raízes da capoeira, sim, vieram da África, principalmente de Angola, oriundas dos antigos rituais. Mas foi aqui no Brasil, inicialmente na Bahia, em solo fértil devido a escravidão, e em nome da liberdade, que foi cultivada e floresceu, mostrando toda sua beleza. (CRUZ, 2003.p,133).

Após o fim da escravidão, no ano de 1888 a elite que mantinha os negros escravizados procurou povos estrangeiros para ocupar o lugar dos africanos, pois eles não queriam pagar pelo trabalho daquele povo que foi para eles por muitos anos seus escravos, com isso os negros libertos ficaram sem opção de trabalho, moradia passando a viver de forma grotesca, sem dinheiro para sustentar a família, alguns deles usaram a Capoeira como arma para trabalho sujo. Formou-se então naquele período, grupos que apoiavam partidos políticos fazendo bagunças e até assassinatos. Então, a capoeira viera a ser proibida, e quem a praticasse era considerado “vagabundo” sendo presos ou exilados, como relatado pelos autores a seguir:

Porém mesmo com sua proibição a capoeira não acabou ela continuou acontecendo de forma ilegal e marginalizada principalmente nas cidades de Salvador, Recife e Rio de Janeiro. Era grandemente perseguida pela polícia, e, era comum a deportação de capoeiristas para ilhas e presídios. (SOARES e JULIO, 2011)

A capoeira foi uma prática proibida no Brasil até meados de 1930, quando passou a ser reconhecida como um símbolo da identidade brasileira. Em 2014, a Roda de Capoeira foi declarada Patrimônio Cultural Imaterial da Humanidade pela Unesco. Com o passar dos anos, a Capoeira foi modificando e acompanhando as transformações advindas da sociedade, todavia sem perder seu valor, sempre levantando a bandeira do combate ao preconceito racial tão sofrido pelo povo preto.

Uma mista de dança com luta, religiosidade, Artes, formas de expressão é uma das lutas mais completas que existe, sendo dividida em duas modalidades: a Capoeira Angola e a Capoeira Regional, essa última criada por mestre Bimba que foi bastante difundida pelo mundo, trazendo bastante popularidade para os capoeiristas aumentando o número de adeptos, deixando de ser considerada uma simples vadiagem, mas tornando-se esporte, luta e Arte.

Existe a Capoeira dita como contemporânea, que ainda não é muito difundida e nem bem vista pelos capoeiristas mais velhos, sendo uma nova tendência desenvolvida necessitando estudos para melhor aceitação.

## 2.1 A CAPOEIRA NAS ARTES VISUAIS

É bem difícil dizer o que define como Artes, são variedades de culturas, é tudo que os seres humanos podem produzir, é uma mistura de coisas que fica impossível de conceituar, para COLI (1995 p.7-8), diz que:

É possível dizer, então, que arte, são certas manifestações da atividade humana diante das quais nosso sentimento é admirativo, isto é: nossa cultura possui uma noção que denomina solidamente algumas de suas atividades e as privilegia. Portanto, podemos ficar tranquilos: se não conseguimos saber o que a arte é, pelo menos sabemos quais coisas correspondem a essa idéia e como devemos nos comportar diante delas. Infelizmente, esta tranquilidade não dura se quisermos escapar ao superficial e escavar um pouco mais o problema. O Davi de Michelangelo é arte, e não se discute. (COLI, 1995, p.7-8).

A ligação da Arte da Capoeira está diretamente relacionada à cultura, é uma manifestação onde se reúne diversidade de elementos estéticos, música, dança, expressões, acrobacias, teatro, artesanato, pantomima, dentre outros. Sem dúvidas, todas essas características são suficientes para ser considerada uma atividade artística.

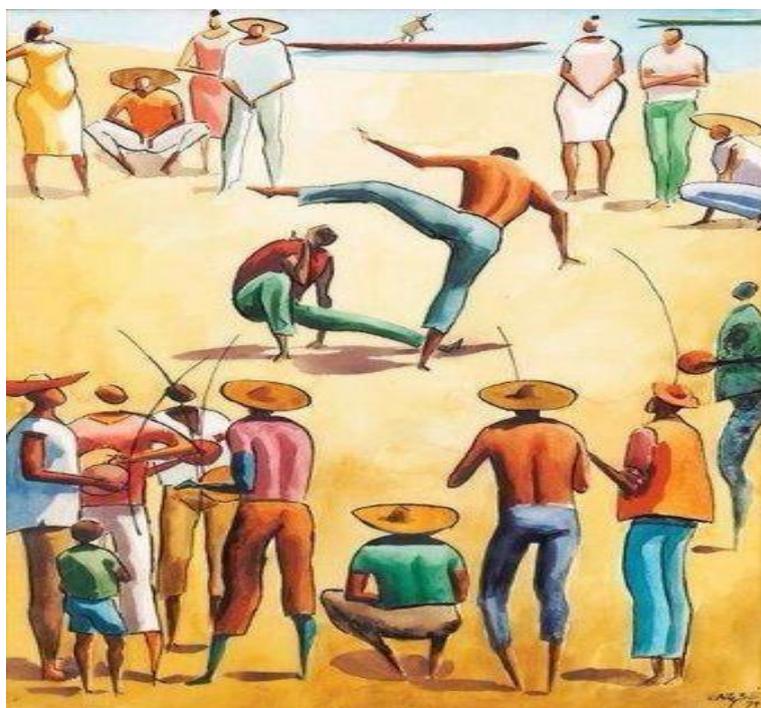
São grandiosos artistas todos os capoeiristas que se reúnem para mostrar aquilo que mais lhes fazem felizes, no momento de montar todos aqueles instrumentos musicais (berimbau, atabaque, reco-reco, chocalho, etc.) na maioria das vezes com oficinas de confecções, onde os alunos aprendem de forma lúdica, se expressam através da dança, da música, do drama.

O corpo no momento da roda se transforma, o artista se entrega ao “Yeee” naquela dança cheia de gingado, segredos de jogo e malandragem!

A plateia maravilhada, bate palmas, canta, participa, vira uma verdadeira festa onde cada participante contribui de alguma forma.

A arte busca, entre outras coisas, alcançar o belo, o deleite, o prazer, a reflexão, a sensualidade, a emoção, e encontra na capoeira uma interessante forma de expressão, que se baseia nos conhecimentos ancestrais e na tradição, construindo todo um universo de sentidos e significados que acabam, em última instância, atingindo muitos dos objetivos que uma atividade artística procura, seja para os capoeiristas que a praticam, seja para o público que a assiste. (MILANI, 2010).

Fig.1 Roda de Capoeira, quadro do pintor Caribé.



Fonte: <https://www.espacoarte.com.br/obras/296>

As várias vertentes artísticas da capoeira deram temáticas e inspirações para outras tantas diversidades artísticas, na pintura, Carybé (1911-1997)

retratou de forma majestosa e única (como mostra a figura 1); na literatura temos Jorge Amado (1912-2001) que relata a vivência de capoeiristas antigos; na música popular brasileira letras importantes que falam da Arte da Capoeira, e assim, percebe-se o quanto as Artes Visuais estão relacionadas com a Capoeira.

Outro artista visual que comprova as relações das Artes Visuais com a cultura afro-brasileira, através de objetos artísticos que remetem a Capoeira é o artista Deoscóredes Maximiliano dos Santos. Foi um escritor, mais conhecido como Mestre Didi (1917-2013). Ele foi um artista plástico e sacerdote afro-brasileiro. Na obra de Mestre Didi (1917-2013) “a presença do universo existencial africano em que ele retoma parte da sua história, pois desde a tenra idade esteve inserido nas práticas litúrgicas do candomblé tornando-se um iniciado conhecedor dos mistérios e assim recriando os objetos pertencentes aos ritos com um enfoque plástico. Ele trabalha com a simbologia dos orixás representadas nas cores como meio de purificar os princípios poderes de cada um deles no uso dos materiais e na relação do mundo visível e invisível (SILVA; LEITE, 2012, p. 93).

Para finalizar, trazendo para esta discussão o artista Rubem Valentim (1922-1991), artista baiano. Valentim, expressa a sua arte “[...] em um abstracionismo geométrico, sintetizando, desconstruindo e reproduzido os instrumentos pertencentes às entidades em signos plásticos, imunizados e privados de suas próprias virtudes originais invisível (SILVA; LEITE, 2012, p. 94)”. Cabe esclarecer que o candomblé, religião de matriz africana, não fazia parte diretamente de sua vivência Mística. Acompanhou, posteriormente, os rituais da umbanda, que representava para ele a síntese da formação cultural brasileira. No entanto, o artista revelou estes valores na composição da sua produção artística.

## 2.2 ELEMENTOS DA CAPOEIRA NAS AULAS DE ARTES VISUAIS

A princípio é muito importante ressaltar que a mistura de elementos existentes no mundo da Capoeira é e foram criados por negros/pretos escravizados no Brasil. Toda essa cultura se deu através da vivência dos povos que vieram de alguns países da África e que chegando ao Brasil com uma

bagagem cultural riquíssima puderam de certa forma incrementar, reinventar-se para preservar toda aquela manifestação. Com isso, toda essa cultura da Capoeira se manteve viva sendo passada pelos ancestrais e conseguindo estar conhecida até os dias atuais. Sobre esse cruzamento cultural, Santaella (2003, p.46) fala que:

As tradições culturais se acumulam sem quebras de continuidade. Elementos culturais, uma vez inventados, passam de um indivíduo para o outro, através do aprendizado. Eles são compartilhados de uma geração a outra. Qualquer ruptura na corrente do aprendizado levaria ao seu desaparecimento (SANTAELLA, 2003, p.46).

Para que esses elementos fiquem preservados, uma das formas é que possa trabalhá-los na educação formal, para que todos possam ter acesso e conheçam, e se possível vivenciem e recriem esses elementos tão importantes e pouco valorizados ainda.

No que se diz respeito a musicalidade, visando o aspecto cultural e histórico, tem-se na Capoeira a ladainha, os corridos, chulas e as quadras. Tomando a ladainha da capoeira angola como exemplo, ela geralmente conta uma história, um chamado para atenção de todos ali presentes, uma forma de louvação e abertura da roda. Logo abaixo uma ladainha do Mestre Pastinha (1889-1981), que pode ser trabalhada em toda sua estrutura e melodia, como mostra na figura (2):

Figura 2: Música do mestre Pastinha: Eu vou lê o B-A-BA.

Eu vou lê o B-A-BA  
O B-A-BA do berimbau  
A cabaça e o caxixi  
E um pedaço de pau  
A moeda e o arame, colega velho  
Está aí um berimbau  
Berimbau é um instrumento  
Tocado de uma corda só  
Pra tocá São Bento Grande  
Toca angola em tom maior  
Agora acabei de crê,  
Colega velho berimbau é o maior, camará.

Fonte: <https://www.lettras.mus.br/mestre-pastinha/817262>

São variadas as formas pedagógicas de se trabalhar com a arte Capoeirista nas aulas da disciplina de Artes Visuais, indo da musicalidade, pinturas, confecção de materiais artísticos, confecções de instrumentos, debates e diálogos sobre a cultura afro-brasileira. Como podemos observar na figura (3), alguns artifícios que podem ser trabalhados em aula de Artes Visuais com elementos voltados para cultura afro.

Figura 3: pinturas e artesanatos feito à mão no Projeto Escola Adote um Capoeirista.



Fonte: Acervo da autora

Pode-se citar ainda da dança, do samba de roda que faz parte da raiz da Capoeira o momento de prazer onde todos participam e mostram seu gingado, o maculelê luta/dança que está interligada a cultura afro, a puxada de rede, bela dramatização de uma mistura entre cultura e religião, as confecções instrumentais, pinturas e adornos utilizados pelos integrantes, cada detalhe é imprescindível e faz com que se vivencie e utilize de forma lúdica para trabalhar com cada um desses elementos em qualquer modalidade de ensino.

Com toda sua performance no momento do jogo, principalmente na capoeira angola, percebe-se que naquele momento o jogo vira uma dança, onde os corpos se desconstroem, os sujeitos viram artistas podendo mostrar ou não segredos dos golpes, fazendo entusiasmo a todos que ali presenciam tal ação.

Percebe-se com toda essa colocação a presença do hibridismo, termo tão atual usado no universo das Artes Visuais Contemporânea, pois através do

ensino das Artes da Capoeira adentramos em um universo cheio de vertentes que ramificam para vários conceitos das Artes Visuais.

### **3 PESQUISA EM CAMPO: CONHECENDO UM PROJETO DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL**

Neste capítulo será abordado sobre o pensamento de alguns autores acerca de Artes Visuais e suas transformações no âmbito escolar, os procedimentos metodológicos de uma pesquisa qualitativa e investigativa, descrição do projeto pesquisado e todo seu contexto.

#### **3.1 CAPOEIRA NAS ESCOLAS: UMA FORMA DE INCLUIR CULTURA, ARTE DE TODOS OS GÊNEROS E LUTA CONTRA O RACISMO.**

A educação sempre será a única porta acessível de se inserir um indivíduo na sociedade como sendo sujeito pensante e crítico, capaz de tornar decisões próprias, opinar, refletir, e lutar por seus direitos fazendo-se integrante ativo da sociedade local. Sendo assim, é necessário refletir sobre os avanços que a educação atual vem propondo e perceber que já se rompeu os muros das escolas tradicionais e ganhou novo espaço, onde pode acontecer de forma significativa e proveitosa, como afirma LIBLIK (2011, p.73).

Temos de entender que crianças se transformam em jovens e, depois em adultos, e que Educação e a instrução não são um fim em si mesmas. Elas são contínuas, permanentes e não tem limites termos temporais e espaciais, ocorrendo não apenas em espaços escolares, mas também, e principalmente, em espaços não escolares. LIBLIK (2011, p.73).

Partindo dessa visão de espaços não formais, realizou-se a presente pesquisa com o intuito de apresentar uma maneira diferenciada e diversificada de incluir a arte da Capoeira no ensino da disciplina de Artes Visuais, nas instituições formais baseado na lei 10.639, que coloca que:

"Art. 26-A. Nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira. § 1º O conteúdo programático a que se refere o caput deste artigo incluirá o estudo da História da África e dos

Africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, resgatando a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil. § 2º Os conteúdos referentes à História e Cultura Afro-Brasileira serão ministrados no âmbito de todo o currículo escolar, em especial nas áreas de Educação Artística e de Literatura e História Brasileiras. § 3º (VETADO) (BRASIL, 2003).

A Capoeira vai se encaixar no ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, pois, como foi colocado na citação acima, toda a sua trajetória e contribuição na cultura e formação do povo brasileiro, evidencia que os estudos sobre essa temática é de extrema relevância na Educação Formal.

Porém, as quebras destes paradigmas devem permanecer, visto que, conforme Felinto (2012, p.19):

Durante a nossa história colonial, as crenças afro-brasileiras só puderam subsistir de modo disperso por meio de "batuques", entendidos por parte dos senhores de escravos (outros costumavam reprimi-los) como divertimentos úteis para manter a paz nas senzalas. Desse período, passando pelo evolucionismo social em voga na segunda metade do século 19, os templos afro-brasileiros foram alvos de desqualificação, perseguições políticas e foram apontados como "antros de feitiçaria", "curandeirismo" e "charlatanismo". Na Bahia, a "Roma negra", os terreiros foram obrigados, até 1976, a se cadastrarem nas Delegacias de Polícia. Na Paraíba, os sacerdotes eram submetidos a exame de sanidade mental através de laudo psiquiátrico ponto em suma, a e números exemplos dessa natureza (FELINTO, 2012, p.19 Apud CEERT, 2004).

É inegável, a importância do papel dos professores, na luta diária que visa expor, debater, criar e aplicar estes conteúdos para estudantes de todos os níveis escolares, colocando-os (as) diante de vivências práticas e teóricas com a arte através de produções bibliográficas e metodologias que tratem sobre as obras de artes afro-brasileira, das diversas linguagens, em especial, as artes visuais. Assim sendo, para que estes professores tenham meios de trabalhar com este tema em suas aulas.

#### **4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Este estudo traz a abordagem qualitativa. Sobre o tipo de pesquisa, pensou-se em fazer uma pesquisa bibliográfica, descritiva e de observação em campo com intuito de fornecer meios de mostrar a Capoeira como Artes Visuais.

E ainda, levando para ensino de educação formal maneiras de inserir aprendizagens específicas da cultura afro.

A pesquisa descritiva tenta abarcar uma análise um problema por diversos aspectos, conforme Oliveira (2008, p 68), “[...] em relação aos aspectos sociais, econômicos, políticos, percepção de diferentes grupos, comunidades, entre outros aspectos”. Essa investigação também se apoia em pesquisas na internet, visto que, Oliveira (2008, p. 70) corrobora:

Na contemporaneidade, a internet se constitui uma ferramenta indispensável à humanidade para informações rápidas sobre os mais diversos assuntos. Desnecessário dizer que, ao pesquisador (a), a internet facilita o acesso aos periódicos científicos, as bibliotecas virtuais, além de oferecer informações sobre os mais variados temas que queira estudar (OLIVEIRA, 2008, p. 70)

O instrumento utilizado foi a entrevista, visto que a entrevista “[...] permite a interação entre pesquisador (a) e entrevistado (a) e a obtenção detalhada sobre o que se está pesquisando” (OLIVEIRA, 2008, p. 86). Foi realizado um estudo da temática com base em artigos pesquisados na internet, livros e entrevista perfazendo uma abordagem qualitativa participativa a fim de conseguir subsídios para ajudar na compreensão da pesquisa e adquirir resultados satisfatórios. De acordo com Cartolano (1998, p. 29-30),

[...] diante da aceleração das mudanças, das novas descobertas das ciências e das tecnologias modernas, é preciso que estejamos sempre de espírito aberto à pesquisa, à busca incessante de novas respostas que nos ajudem a repensar o velho e a enfrentar o novo (CARTOLANO, 1998, p. 29-30).

A escolha da temática diz respeito também sobre a vivência da autora da monografia, foram dez anos de participação como aluna do projeto pesquisado no qual conseguiu aprender e se reconhecer como sujeito existente e que pode fazer a diferença na sociedade.

Percebeu-se que ser uma pessoa preta com todos os seus traços e história tem sim, uma importância, um orgulho e liberdade. Por isso faz-se necessário que a cultura artística da Capoeira seja notória e mostrada para todos com toda sua significância e resistência fazendo parte da atualidade. Uma

amostra disso está abaixo na figura (4<sup>1</sup>), várias capoeiristas, depois de uma apresentação cultural:

Figura 4: Parte das alunas do projeto Adote após apresentação



Fonte: Acervo da autora

A instituição pesquisada trata-se de um projeto denominado: “Projeto Escola Adote um Capoeirista”, é um ambiente não formal que atende uma clientela de renda social baixa e auxilia na formação sociocultural dos educandos. O Adote (forma apelidada pelos componentes do projeto Adote um Capoeirista), tem como principal objetivo educar crianças para sociedade reconhecendo a essência da capoeira, valorizando sua origem e principalmente combatendo o racismo.

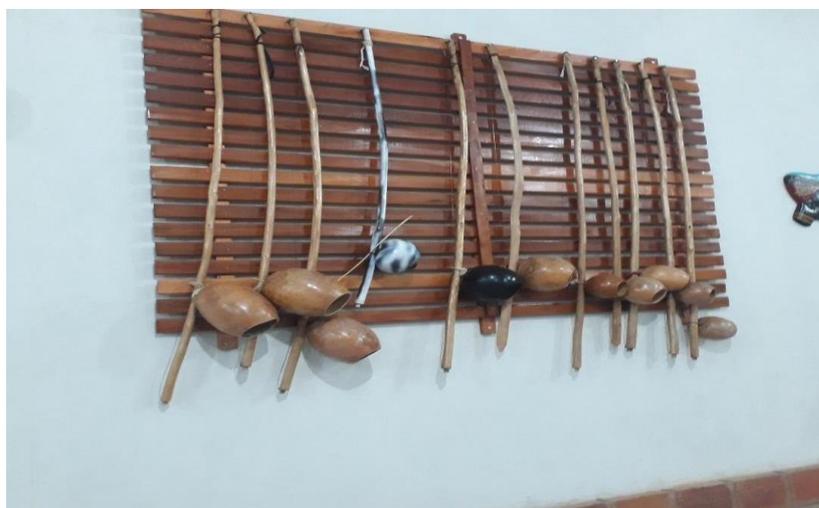
As aulas são ministradas pelo Contra Mestre Zumbi e sua esposa professora Gingadinha, ambos fazem um trabalho voluntário muito bonito e respeitado pela população local, as despesas eventuais do grupo são custeadas pela ajuda da comunidade e através de artesanatos produzidos por todos nas oficinas artísticas. O projeto fica situado em um local próprio, construído pelos professores com muitas dificuldades e determinação.

---

<sup>1</sup> A imagem do grupo preserva a identidade dos mesmos. Além disso, os (as) integrantes cederam suas imagens ao projeto.

É pertinente ressaltar que a discussão sobre temas sociais é bem corriqueira no Projeto Adote, observa-se que os professores têm essa postura de conscientizar os jovens acerca de vários problemas existentes no cotidiano; drogas, violência, marginalização, racismo, etc. Nesse sentido as aulas ficam organizadas semanalmente e divididas com oficinas de capoeira regional, capoeira angola, aula teórica, oficina de instrumentos (figura 5), oficina de musicalidade, oficina de samba de roda e maculelê e oficina de artesanato. Os dois últimos acontecem a cada 2 meses, sendo intensificado perto do evento de troca de cordas que acontece uma vez no ano no mês de outubro.

Figura 5: Berimbaus confeccionados pelo projeto Adote.



Fonte: acervo da autora

A opção de entrevistar um aluno do projeto foi necessária para conseguir entender como a visão de um indivíduo inserido na instituição, que ele pudesse contribuir para que a Capoeira seja vista como Artes Visuais e que faça parte do ensino da Educação Formal. Além disso, neste contexto pandêmico, não foi possível o contato com os (as) demais participantes do projeto, pelo distanciamento social e por que a maioria são menores de idade.

Em fala da aluna Mandingueira, que já está no projeto há 5 anos, relata que a Capoeira não serve só como atividade física. Ela acredita que tem muito das Artes Visuais, nas danças, no artesanato mostrando também muito da cultura afro-brasileira. No Projeto Adote são produzidos variados tipos de artesanato como por exemplo, bordados, pinturas, confecção de instrumentos

musicais, oficinas de trançar corda, dentre outros. As pinturas em tela são relacionadas a temática da cultura afro e da Capoeira.

Questionada sobre a capoeira nas instituições de educação formal, a aluna do Projeto Adote relatou que é de suma importância pois, é um instrumento de educação onde aborda a verdadeira história dos povos escravizados no Brasil, nas aulas teóricas aborda sobre a vivência e opressão dos pretos que trabalhavam e deram seu sangue para construção do país. Fatos estes, que não são vistos nas disciplinas das escolas, e quando abordados esses assuntos são colocados de maneira desigual dos verdadeiros acontecimentos ocorridos naquele período.

No momento, a instituição conta com poucos alunos frequentando as aulas. Na cidade houve uma onda muito grande de contágio do covid-19. Por isso, todos (as) os (as) moradores ficaram com receio por dias seguidos de se exporem, pois estava morrendo uma base de 5 pessoas por dia. Isso fez com que todos os moradores ficassem com temor e o governo local fez uma espécie de *lockdown* pela situação drástica que se apresentava para uma localidade pequena. Nesse sentido, antes de realizar a pesquisa de campo houve uma precaução de observar se não tinha nenhum sintoma do vírus, atentando para não colocar a saúde da entrevistada em risco. Mantivemos o distanciamento, o uso do álcool em gel e a máscara de proteção. E vale ressaltar que por causa de toda dificuldade relatada aqui e precaução decidiu-se por entrevistar apenas uma aluna.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os desafios constantes de ensinar na atual sociedade, faz com que se tenha uma necessidade de recriar, redirecionar, inovar sem perder o foco na tradição, mostrando tudo isso para as novas gerações. Pensa-se que a Arte Visual tem todo o poder para essa contribuição, e, ao incluir a Capoeira nas escolas de ensino formal, mais precisamente como ensino artístico e histórico, torna-se possível o reconhecimento de uma arte genuinamente brasileira, preservada e resistente que valoriza e engrandece as pessoas pretas, na qual sofreram e sofrem racismo e segregação social.

O momento em que se vive a pandemia dificultou muito o estudo em campo, principalmente na conversa e entrevista com as pessoas, pois na cidade da instituição pesquisada houve uma grande onda de contágio do covid-19, fazendo com que a maioria das pessoas ficassem reclusas.

O estudo em campo permitiu conhecer um local onde a arte é predominante em todos os aspectos e afirma que a Capoeira é parte integrante da cultura e história brasileira, sendo muito mais que só uma luta ou dança, mostrando sua pluralidade, sendo necessária para estudos do ensino regular. Compreende-se também que é de obrigatoriedade o estudo da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena, com base não Art.26-A da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB).

Foi permitido reconhecer diversos autores que falam com muito prazer e orgulho sobre a Capoeira, o que realçou o desejo de levar em frente a pesquisa formulando maneiras para que essa prática seja inserida nas instituições formais da cidade em que os estudos foram realizados. Pensa-se que existe essa necessidade de conhecer uma cultura vinda de um povo sofrido, heróis e heroínas que fizeram história e infelizmente não são conhecidos como tal.

Se faz necessário um estudo mais abrangente sobre as vertentes da Capoeira, principalmente a Capoeira Angola pois percebe-se que existe uma visão diferenciada de costumes e crenças específicas desse estilo.

O Projeto Escola Adote um Capoeirista traz consigo esse desejo de mostrar a Capoeira na sua mais íntima essência, foi possível compreender a relevância da Arte conjunta, da forma de expressão dos sentimentos daqueles

indivíduos, mesmo nas dificuldades desses momentos sombrios, não se abateram e continuam ali provando que mais uma vez, a Capoeira é resistente.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei 10.639/03**, de 9 de janeiro de 2003.

CARTOLANO, Maria Tereza Penteadó. **Formação do Educador no curso de Pedagogia: A Educação Especial**. In: Cadernos Cedes, Campinas, setembro 1998.

COLI, Jorge. **O que é Arte**. 15a ed., Editora Brasiliense, São Paulo – SP, 1995 p. 7-8. ISBN 85-11-01046-7.

CRUZ, José Luiz Oliveira. **A capoeira angola na Bahia**. 2. ed Rio de Janeiro: Pallas, p.34, 1997.

SANTOS, Milton Silva dos. **Afinal, o que são as religiões afro-brasileira? In: FELINTO, Renata. Culturas Africanas e Afro-brasileira em sala de aula**. Belo Horizonte: Editora Fino Trato, 2012.

\_\_\_\_\_. **Capoeira angola**. Do Iniciante ao mestre. Salvador: EDUFBA; Pallas, p.133, 2003.

LIBLIK. Ana Maria Petraitis. Liblik, Laima Irene. Petraitis. Rosa Artini. Contextos educacionais: por uma educação integrada e integradora de saberes. Curitiba: IBEPEX, 2011.

MILANI, Luciano. **Capoeira e Arte**. Disponível em: <https://portalcapoeira.com/capoeira/cronicas-da-capoeiragem/capoeira-e-arte/> acesso em 31-05-202.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008,

PASTINHA, Mestre. **Eu vou ler o be-a-bá**. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/mestre-pastinha/817262/> acesso: 24/072021 às 22:34.

SANTAELLA, Lucia. **Cultura e artes do pós-humano: da cultura da mídia a cibercultura/ Lucia Santaella: [Coordenação Valdir José Castro]**. – São Paulo: Paulus, 2003.

SILVA, Janaína Barros da; LEITE, Wagner. Olhar e ser visto: produção autoral negra no espelho da arte brasileira. In: FELINTO, Renata (Org.). **Culturas Africanas e Afro-brasileiras em sala de aula**. Saberes para professores fazerem para os alunos: religiosidade, musicalidade, identidade e artes visuais. Belo Horizonte: Fino Traço Editora, 2012.

SOARES, E. B.; JULIO, M. DAS G. **A inserção da capoeira no currículo escolar**. Revista digital, Buenos Aires, v.16,n. 156, 2011.

## Anexos

Entrevista no Projeto Adote um Capoeirista

Questionário:

1. Você acredita que a Capoeira está inserida juntamente com as Artes Visuais? Justifique.

R: Sim. Não serve só como atividades física, mas também nela é inserida artesanato, a musicalidade, a dança e também mostra um pouco da cultura afro-brasileira.

2. Quais os tipos de artesanatos são produzidos no Projeto Adote um Capoeirista?

R: Os instrumentos, bordado, oficinas de trança cordas, pinturas em tela relacionados com a cultura afro e a capoeira.

3. Você gostaria que a Capoeira fosse inserida nas escolas como disciplina?

R: Sim pois ela serve como instrumento de educação e aborda temática da história do Brasil.

4. Há quanto tempo você está no projeto Adote um Capoeirista?

R: Já tem 5 anos que treino Capoeira.

